

Brinquedotecas para adultos: será que existem?

Maria Angela Barbato Carneiro

O mundo moderno vem se tornando cada vez mais complexo. Com o advento da globalização e da mundialização as informações são cada vez mais rápidas e as exigências do mercado de trabalho são cada vez maiores reduzindo o tempo das relações diretas entre as pessoas.

Os celulares tornaram-se objetos indispensáveis para a grande maioria dos humanos nos grandes centros urbanos e mesmo quando estão reunidos nem sempre prestam a atenção em seus pares.

Seria isso uma forma de prazer, um momento de trabalho ou, ainda, uma maneira de fugir da realidade?

Talvez, seja tudo isso.

Certo é que o homem moderno parece ter esquecido a ludicidade, os momentos prazerosos da vida, o prazer de jogar.

O jogo, não como uma atividade que envolve apostas e que vicia o ser humano, mas que lhe dá prazer, que o leva a descobrir, a criar, a errar sem menosprezar-se, a pensar...

Nessa perspectiva, quando se fala em brinquedoteca, um local que contem jogos, especialmente os de montagem, os de regras, os de competição e de cooperação, frequentado por adultos parece ser algo que só existe em outro planeta.

Entretanto, na Bélgica, o país onde foram criados os famosos gibis do Tintin (Foto 1) e também dos Smurfs, há algumas peculiaridades interessantes. A cidade de Bruxelas é um convite à ludicidade. Existem museus temáticos, brinquedotecas, instituições com formação lúdica para docentes, museu do brinquedo e, até, brinquedoteca para adultos.



Foto 1: Imagem da entrada do Museu do Tintin/ Acervo da autora

Os museus temáticos apresentam o histórico e a trajetória dos personagens anteriormente citados e são mantidos através da venda de ingressos aos visitantes. Geralmente, localizam-se espaços próximos às praças da cidade.



Foto 2. Imagem do Smurf em uma praça no centro de Bruxelas

Acervo da autora

Os mais conhecidos são o Museu do Tintin e dos Smurfs como podemos verificar nas fotos 1 e 2.

Já as brinquedotecas, locais onde se faz o empréstimo de brinquedos, são públicas e estão instaladas em centros culturais ou junto às instituições educativas (Foto 3).

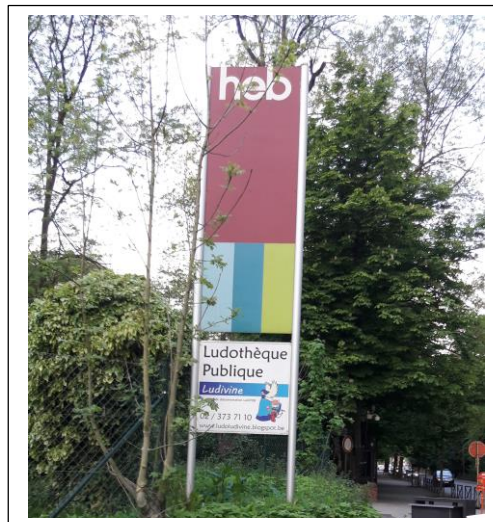


Foto 3 Brinquedoteca pública

Acervo da Autora

Elas atendem ao público em geral e, quando instaladas dentro de escolas, recebem também as crianças da instituição.

No local existe uma encarregada, brinquedotecária que separa, classifica e organiza o material e atende ao público. Ela não tem como função brincar com as crianças.

Geralmente os brinquedos são separados por faixas etárias e por habilidades desenvolvidas tais como: jogos de comunicação, jogos vocabulário, jogos ortografia, expressão oral, jogos para duas pessoas e jogos de agilidade como mostra a foto 4.



Foto 4/ Jogos de agilidade/ Acervo da autora

Há também cursos de formação de profissionais para atuarem na área. Os laboratórios são maravilhosos e mostram o quanto o brincar pode ser aplicado em sala de aula como se pode observar na foto 5.



Foto 5: Laboratório do Centro de Formação / Acervo da autora

Em Bruxelas há, talvez, um dos maiores museus brinquedo do mundo em número de exemplares. Como em outros lugares ele é de propriedade particular e se mantém pelos ingressos vendidos aos visitantes e pesquisadores. Todavia, porém, nem sempre os objetos estão organizados e mantidos adequadamente. (fotos 6, 7 e 8)



Foto 6 :Entrada do Museu do brinquedo em Bruxelas

Acervo da Autora



Foto 7: Museu do brinquedo em Bruxelas

Acervo da autora



Foto 8: Imagem do Museu do brinquedo em Bruxelas/ Acervo da Autora

Há também uma brinquedoteca para adultos. Ela só funciona aos finais de semana e possui monitores que auxiliam os usuários e interessados a entenderem as regras dos jogos, por vezes, atuando como parceiros nas atividades, além de manterem a organização do espaço, de acordo com as fotos 9, 10 e 11.



Foto 9 . Monitores da brinquedoteca de adultos em Bruxelas



Foto 10. Brinquedoteca de adultos / Acervo da autora



Foto 11: Material da brinquedoteca dos adultos / Acervo da autora

Na Bélgica foi possível aprender muito sobre o assunto. Observamos que ainda temos muito que caminhar para construirmos espaços interessantes de brincar e valorizarmos a cultura lúdica.